

Considerações do Observatório da Governança Municipal sobre o Projeto Areninhas

ELLEN GARCIA DA SILVEIRA
Socióloga

LARA VIRGÍNIA SARAIVA
Antropóloga

MAÍRA LANDULPHO
Gerente do Observatório da Governança

MARIA DAS GRAÇAS LESSA
Chefe do Núcleo da Sala Situacional

INTRODUÇÃO

O Observatório da Governança Municipal desenvolve seus projetos na perspectiva de produzir conhecimentos que orientem o gestor municipal a tomar decisões para a boa governança. Nesse sentido, faz-se necessária a realização de estudos e pesquisas que possam gerar dados qualificados relativos às políticas, aos programas e aos serviços que a prefeitura desenvolve para a população a fim de conhecer como estão chegando até seus usuários, quais os setores da gestão municipal estão envolvidos para a concretização dessas ações, além de conhecer a percepção dos usuários sobre tais ações.

O entendimento do Observatório é que uma consulta dessa natureza à população possibilita a construção de uma visão mais holística sobre a governança das políticas, equipamentos e serviços públicos. A análise de indicadores de percepção dos cidadãos, junto à análise de indicadores de output, de input, de processos e de resultados, compõem uma metodologia de estudo e medição da governança em adequação com normas e indicações de padrão internacional. Com esse objetivo, foi elaborado um protótipo de pesquisa, voltado para o projeto Areninhas, numa primeira tentativa de triangular dados para inferir recomendações aos gestores no sentido da melhoria da governança desse equipamento.

1. A PESQUISA

A pesquisa foi idealizada em duas etapas, sendo a primeira de abordagem quantitativa e a segunda de abordagem qualitativa. Para a primeira etapa, foi elaborado um questionário composto por cinquenta e oito questões distribuídas em cinco blocos: a) identificação do(a) entrevistado(a); b) sentimento de pertencimento ao local onde o entrevistado mora; c) acolhimento da cidade de Fortaleza; d) Areninhas e; e) disponibilidade de participação nos grupos focais.

A segunda etapa consistiu na realização de grupos focais com o objetivo de aprofundar questões levantadas pelos entrevistados da primeira fase da pesquisa. Para tanto, foi elaborado um roteiro dividido em quatro blocos: I) Participação e processo eleitoral;

II) Relações e sociabilidades; III) Administração e uso do equipamento Areninhas e; IV) Segurança e conciliação de conflitos.

1.1 Aplicação de Questionários

Para a primeira etapa da pesquisa a equipe do Observatório realizou aplicação de 373 questionários no período de 16 a 30 de agosto/2016. A amostra foi elaborada com base na densidade populacional de habitante/km² correspondente a um raio de 0,5 km a partir do local onde a Areninha escolhida estava instalada¹. Com conhecimento da densidade populacional da área considerou-se a margem de erro de 5%, heterogeneidade de 50%, nível de confiança 95% e foi aplicada a seguinte fórmula:

$$n = \left(z \cdot \frac{\sigma}{e} \right)^2$$

Dessa forma, foram alocadas cinco pesquisadoras de campo para a realização desta etapa da pesquisa que compreendeu a aplicação de forma aleatória dos questionários no entorno das quatro Areninhas selecionadas.

Para a escolha das quatro Areninhas, a equipe estabeleceu alguns critérios:

a) **Areninhas mais e menos antigas** - para este critério levou-se em consideração o tempo de instalação do equipamento no bairro;

b) **distribuição espacial** - procurou-se escolher uma Areninha para cada Secretaria Executiva Regional (SER) diferente. Tendo em vista o número limitado da equipe e também o tempo previsto para a entrega dos resultados, foram escolhidos equipamentos localizados nas SER I, II, III e V, sendo Areninha Pirambu na SER I, Areninha Campo do América (Meireles) na SER II, Areninha Pici na SER III e Areninha Genibaú na SER V;

c) **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais e menos elevado (por bairro)**. Vale ressaltar que o Meireles, bairro onde está localizada a comunidade do Campo do América, encontra-se na área nobre da cidade de Fortaleza, possuindo IDH comparável a países em alto grau de desenvolvimento, como a Noruega (primeiro colocado no ranking do IDH)². Entretanto, a comunidade do Campo do América possui uma realidade social discrepante com o restante do bairro, onde os níveis de escolaridade, renda e saúde são bastante inferiores aos do Meireles. Ainda assim, a comunidade mantém uma posição relativamente privilegiada em relação às demais Areninhas estudadas no que se refere às infraestruturas urbanas, ao acesso a serviços públicos, à proximidade das regiões de maior estoque de empregos e etc. Observa-se que a área em que os

1) O raio de 0,5 Km para definição do universo da pesquisa corresponde aproximadamente, em área, à poligonal definida pela Secretaria de Esporte e Lazer (SECEL), em parceria com os moradores, para determinar quem pode participar das eleições dos conselhos gestores de cada Areninha.

2) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde (IDH/PNUD, 2016).



DESSA FORMA, FORAM ALOCADAS CINCO PESQUISADORAS DE CAMPO PARA A REALIZAÇÃO DESTA ETAPA DA PESQUISA QUE COMPREENDEU A APLICAÇÃO DE FORMA ALEATÓRIA DOS QUESTIONÁRIOS NO ENTORNO DAS QUATRO ARENINHAS SELECIONADAS



GRUPO FOCAL É UMA TÉCNICA DE COLETA DE DADOS, DE CUNHO QUALITATIVO, QUE DERIVADA DE ENTREVISTAS GRUPAIS, NAS QUAIS SE OBSERVAM AS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO GRUPAL

questionários foram aplicados (um raio de alcance de 0,5 km a partir da Areninha do Campo do América) inclui as duas realidades distintas presentes no Meireles: a que reflete um IDH semelhante à de países do primeiro mundo e a realidade da comunidade do Campo do América. Tais particularidades que se refletem na diversidade de perfis de entrevistados devem ser consideradas nas análises dos resultados específicos dessa Areninha.

1.2 Grupos Focais

A segunda etapa da pesquisa compreendeu a realização de quatro grupos focais com os integrantes do Conselho Gestor Comunitário de cada uma das Areninhas selecionadas. Conforme estabelecido em seu Regimento Interno, o Conselho Gestor Comunitário das Areninhas³, é um órgão colegiado, deliberativo, consultivo e fiscalizador com o objetivo de auxiliar na organização e conservação do equipamento. Uma vez que a pesquisa busca compreender como se dá a governança do Projeto, os Conselhos Gestores foram identificados como órgãos privilegiados para análise da relação entre prefeitura e comunidade.

Grupo focal é uma técnica de coleta de dados, de cunho qualitativo, que derivada de entrevistas grupais, nas quais se observam as características do processo grupal (MORGAN, 1997 Apud TRAD, 2009). Essa técnica proporciona uma discussão estruturada para obter informações relevantes de um grupo de pessoas, sobre uma temática específica. Os grupos focais com os Conselhos Gestores das Areninhas estudadas foram conduzidos por um mediador e contaram com um relator. A partir da sensibilidade etnográfica dos pesquisadores, foi possível também recolher impressões sobre os sentimentos, valores e ideias dos grupos selecionados, sem a necessidade e preocupação de obter um consenso entre determinada opinião.

A técnica de grupos focais é utilizada com bastante frequência nas pesquisas sociais e pode ser adotada para diversos objetivos, dentre eles, como uma técnica complementar em pesquisas quantitativas (MERTON, FISK e KENDALL, 1990 Apud TRAD, 2009). Assim, os grupos focais foram realizados após a fase de aplicação do questionário com o objetivo de aprofundar questões que apareceram tanto nas respostas advindas do instrumental quantitativo quanto das observações realizadas pelas pesquisadoras durante o trabalho de campo.

Com o propósito de desenvolver e refinar o alcance da pesquisa, os grupos focais realizados nos forneceram insumos qualitativos para as análises tanto dos dados coletados em questionário quanto dos elementos subjetivos que não foram alcançados por este.

2. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram sistematizados tomando como base os temas identificados na elaboração do instrumental e também as análises dos dados coletados. Cada uma das 58 questões do questionário foi analisada de forma independente mas optou-se por também sistematizá-las na forma de índices. Assim, com base na litera-

3) A equipe da pesquisa obteve acesso ao Regimento Interno através da Secretaria de Esporte e Lazer de Fortaleza - SECEL.

tura sobre cada uma das temáticas levantadas, foram elaborados índices que refletem a percepção dos entrevistados. São eles: índice de participação, índice de organização territorial, índice de percepção de qualidade de vida, índice de sensação de segurança e índice de sentimento de pertença.

Outras questões foram agrupadas sob a forma de blocos analíticos como é o caso do perfil dos entrevistados e da temática do lazer.

2.1 Identificação ou Perfil dos Entrevistados

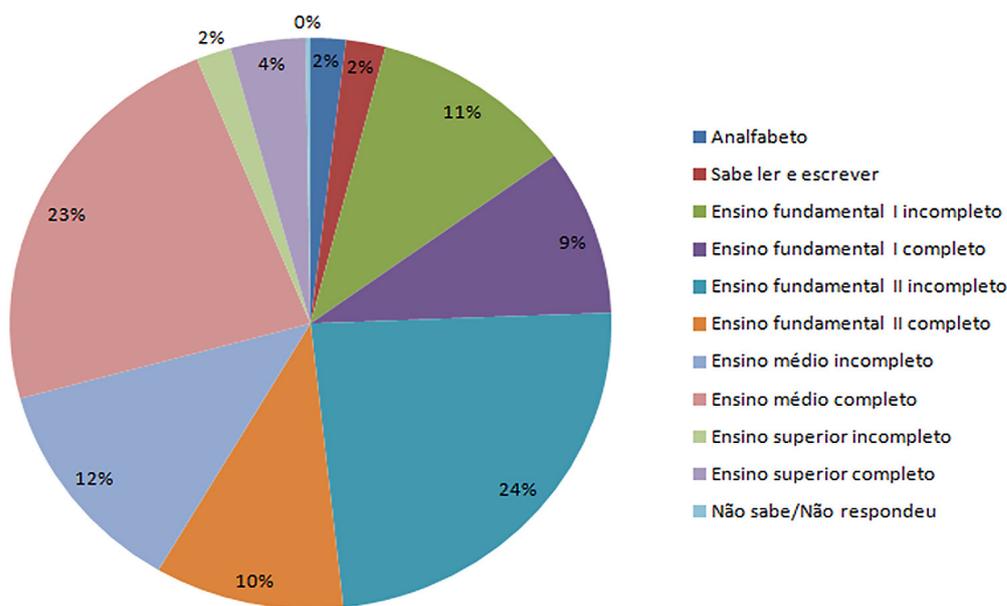
A seguir, explicitamos o perfil da população entrevistada durante a pesquisa das Areninhas. A apresentação do perfil dos entrevistados é relevante para compreendermos qual população está impactada, direta ou indiretamente, pelo projeto das Areninhas, assim como a capilaridade das ações da executadas no equipamento.

Quanto ao gênero das pessoas que responderam a pesquisa, 58% são do gênero masculino e 42% feminino.

No tocante à cor/etnia, a equipe considerou a autodeclaração dos entrevistados e, conforme as respostas, 68% dos respondentes se autodeclararam pardos(as), 16% brancos(as) e 15% negros(as). As opções indígena, amarela e outra somaram 5% e as pessoas que não souberam/não responderam correspondeu a 2% do total de entrevistados.

Referente à escolaridade, 23% dos respondentes declararam ter concluído o ensino médio e 4% concluíram o ensino superior. Ainda 24% corresponde ao total de pessoas que têm o ensino fundamental II incompleto, o que podemos levar em consideração o fato de termos entrevistado crianças e jovens dentro de uma faixa etária para esse nível

Gráfico 1 - Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.



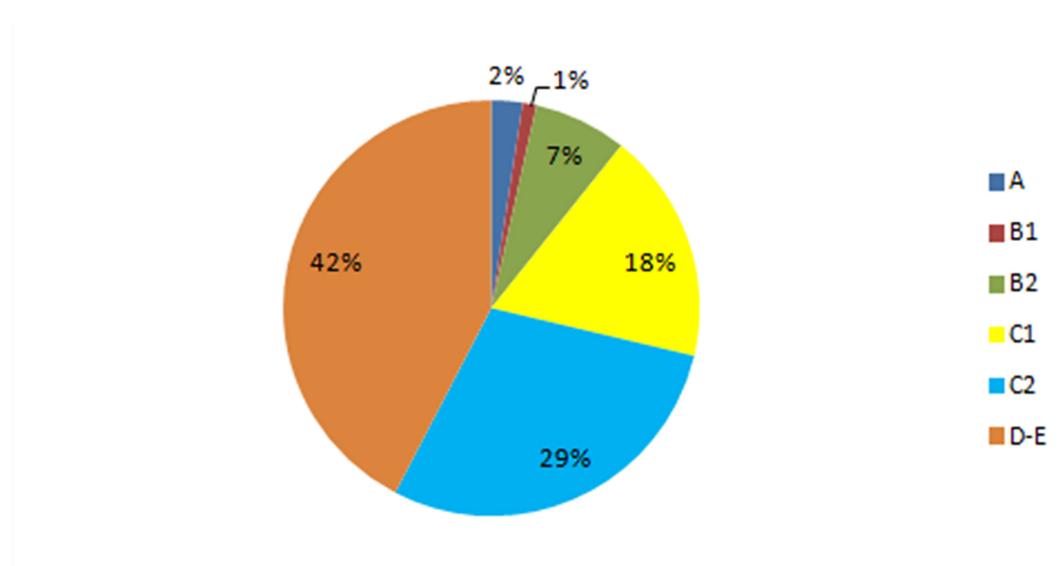
de escolaridade. Importante registrar também que 4% dos entrevistados declararam ser analfabetos ou apenas saber ler e escrever⁴. Os demais percentuais podem ser observados no Gráfico 1.

Em relação à renda familiar os percentuais mais representativos foram 38% dos respondentes que declararam receber até 1 salário mínimo, 38% também declararam que a renda da família é entre de 1 a 3 salários mínimos, 13% não sabiam ou não responderam e 8% declararam que a renda familiar é de 3 a 5 salários mínimos.

Para conhecer as classes socioeconômicas em que os entrevistados estão distribuídos, a equipe do Observatório utilizou questões do instrumento do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) - Critério Brasil⁵. Dessa forma a distribuição das classes relativas ao público entrevistado no total das quatro Areninhas se apresenta no Gráfico 2.

Além das questões sobre renda familiar e classes sociais, foi contemplada também uma questão sobre o programa de transferência de renda do Governo Federal, Bolsa

Gráfico 2 - Classe Socioeconômicas dos entrevistados



Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.

4) "Saber ler e escrever" foi uma das opções incluídas na parte de escolaridade do instrumental em questão. Até a metade do século XX, a escrita do nome era o principal critério para considerar uma pessoa analfabeta ou não. Entretanto, por exigência da Unesco, o critério mudou a partir de meados de 1950, passando a ser considerada analfabeta quem não saberia ler e escrever um bilhete simples no idioma que utiliza (SPERRHAKE; TRAVERSINI, 2012). No entanto, vale ressaltar que esse critério não esteve presente no questionário do Censo de 2010, mas tal opção já consta na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), aplicada trimestralmente pelo próprio IBGE, na parte intitulada "Características de Educação das Pessoas de 5 anos ou mais de idade". A equipe que elaborou o instrumental considerou válida a inclusão da opção por entender que é um critério diferenciador entre pessoas que receberam algum tipo de instrução formal e àquelas que não foram escolarizadas.

5) Metodologia utilizada desde 2015 em pesquisas da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Os sistemas de pontos utilizados para a classificação se baseia em itens como cômodos da residência, tipos de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, quantidade de veículos automotores, escolaridade, renda, disposição de serviços públicos como água e pavimentação. O material sobre o Critério Brasil está Disponível em: < <http://www.abep.org/criterio-brasil>>.



A TAXA DE DESEMPREGADOS DOS ENTREVISTADOS DA PESQUISA DAS ARENINHAS (18%) É BASTANTE ELEVADA EM COMPARAÇÃO AOS DADOS DA PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO - PED (...) QUE APONTAM A TAXA DE DESEMPREGO EM FORTALEZA ERA DE 12,2% EM AGOSTO DE 2016

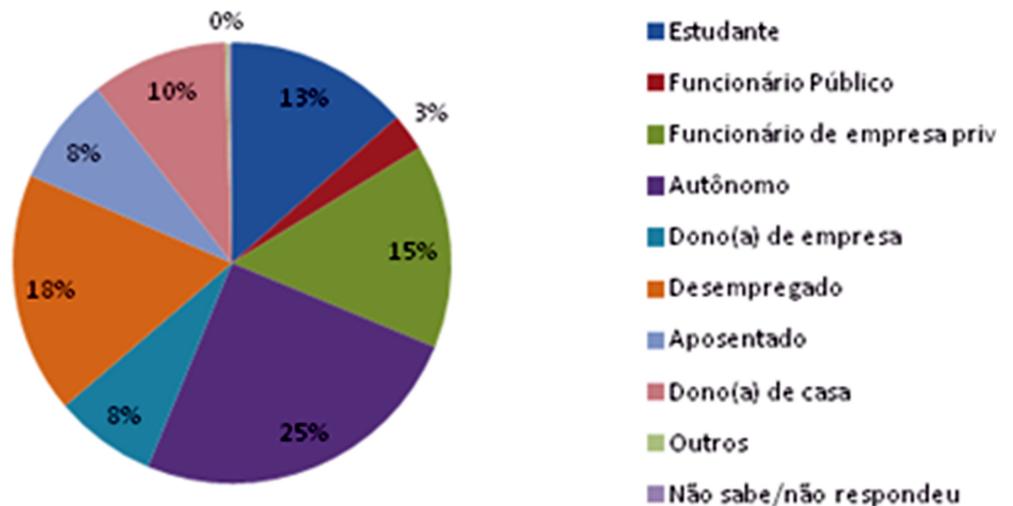
Família, com a finalidade de conhecer o público pesquisado em relação ao atendimento dessa política. Assim 36% das pessoas entrevistadas na pesquisa responderam que a família é atendida pelo Programa, 63% declararam não ser atendidas e 2% não souberam ou não responderam. Importante ressaltar que, durante aplicação do questionário, alguns dos entrevistados ao serem perguntados se recebiam o auxílio do Programa Bolsa Família fizeram menção que já foram atendidos com benefício anteriormente, mas pararam de receber. Apesar dessa informação não ser de natureza quantitativa, pois surgiu a partir de comentários à pergunta, vimos a necessidade de fazer o registro para ilustrar o nível de vulnerabilidade social dos entrevistados. Uma das hipóteses para explicar a quantidade de testemunhos desse tipo é que o recadastramento do Bolsa Família acontece de dois em dois anos e a continuidade do benefício está condicionada a alguns critérios ligados à renda, saúde e educação⁶, e esse recadastramento das pessoas entrevistadas pode ter ocorrido em período imediatamente anterior à pesquisa. Outra hipótese advém do fato de que, no momento em que a pesquisa foi realizada, o governo federal fazia uma série de reajustes que levaram a cortes significativos dos beneficiários do Programa Bolsa Família. De qualquer forma, pode-se dizer que a população que constitui o universo da nossa pesquisa encontra-se em níveis significativos de vulnerabilidade social, no limiar das faixas assistidas pelo Estado.

Quanto à ocupação dos entrevistados, conforme se pode observar no Gráfico 3 a seguir, 25% declaram ser autônomos (a equipe considerou como autônomo as pessoas que afirmaram contribuir como autônomo para a previdência social), 18% declararam estar desempregados, 15% se identificaram como trabalhadores de empresas privadas, 13% estudantes e 10% se reconheceram como dono (a) de casa. A ocupação “dono (a) de empresa” apareceu como 8%, contudo a equipe considerou essa categoria como sendo a pessoa dono de um empreendimento com ou sem CNPJ. Dessa forma, um pequeno negócio como uma venda na própria residência, foi considerado pela equipe como empresa, sendo em seguida especificado se possui ou não formalização.

A taxa de desempregados dos entrevistados da pesquisa das Areninhas (18%) é bastante elevada em comparação aos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, que apontam a taxa de desemprego em Fortaleza era de 12,2% em agosto de 2016. Atribuímos essa taxa elevada de desempregados da pesquisa em parte ao fato da aplicação dos questionários ter ocorrido em horário comercial (08:00 às 17:00), o que impossibilitou parte da população empregada dos bairros participarem da pesquisa. Em parte também por se tratarem de regiões da cidade de grande vulnerabilidade social.

6) As condicionalidades referentes à educação que dependem da família com crianças e adolescente é realizar a matrícula, garantir 85% de carga horária mensal do ano letivo (apresentando justificativa à escola quando o aluno necessitar se ausentar), além de informar mudança de escola. Referente à saúde, gestantes e nutrizas devem ser inscritas no pré-natal. Os responsáveis por menores de sete anos, fazer o acompanhamento nutricional e de vacinação nas unidades de saúde. Informações disponíveis no site do Ministério do Desenvolvimento Social <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/gestao-do-programa/condicionalidades>>. Acesso em 09 dez. 2016.

Gráfico 3 - Ocupação funcional dos entrevistados



Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.

2.2 Índice de Percepção de Qualidade de Vida

O estudo empírico, sobre a percepção da qualidade de vida de uma população, ajuda compreender aspectos que influenciam nas formas de ser e estar em um determinado lugar. Do ponto de vista de uma gestão municipal, possibilita planejamento de estratégias de melhoria de vida para os habitantes da cidade.

O termo qualidade de vida começou a ser discutido nos Estados Unidos na década de 1960, enquanto indicador importante para plataforma política tendo como princípio garantir à população estruturas sociais que lhe permitisse alcançar a felicidade. (PEREIRA, TEIXEIRA e SANTOS, 2012, p. 242).

Para Minayo, Hartz e Buss (2000, p. 10) o conceito de qualidade de vida é polissêmico tendo em vista que, de um lado, estabelece relação com o modo, as condições e o estilo de vida das pessoas, mas de outro, também está relacionado com o campo da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais. Para esses autores, a qualidade de vida é uma representação social estabelecida a partir de critérios subjetivos como bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal, e também critérios objetivos como o atendimento de necessidades básicas e das necessidades geradas a partir do desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade.

Nesse sentido, na construção desse índice, procuramos avaliar o sentimento do entrevistado sobre sua qualidade de vida a partir de seis perguntas elaboradas sobre (1) quanto o entrevistado gosta do lugar onde mora (bairro) e (2) quanto gosta da cidade de Fortaleza; (3) se o lugar onde mora (bairro) (4) e a cidade de Fortaleza contribuem para sua qualidade de vida; e a (5) avaliação do entrevistado sobre sua qualidade de vida de maneira geral e (6) sua avaliação do sobre as relações entre as pessoas em

Fortaleza. A partir das respostas que estavam dispostas em uma gradação, o índice de percepção qualidade de vida se apresentou da seguinte forma:

Gráfico 4



Gráfico 5

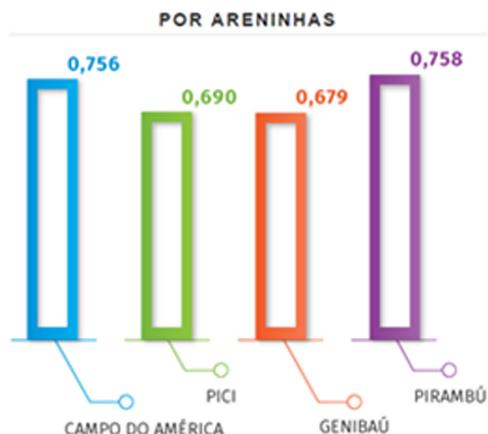


Gráfico 4: Índice de qualidade de vida geral do entorno das Areninhas; Gráfico 5: Índice de qualidade de vida por Areninha pesquisada. Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.

Conforme se verifica nos Gráficos 4 e 5, a percepção dos entrevistados sobre sua qualidade de vida está acima da média tanto no geral como por Areninhas e, no caso do Campo do América e do Pirambu, o índice se encontra acima do índice geral.

Ao compararmos os índices de percepção de qualidade de vida dos entrevistados e os Índices de Desenvolvimento Humano dos bairros onde as Areninhas foram instaladas, podemos verificar uma nítida discrepância:

ARENINHA	ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA	IDH POR BAIRRO
Areninha do Pirambu	0,758	0,229
Areninha do Campo do América	0,756	0,953
Areninha do Genibaú	0,679	0,138
Areninha do Campo do América	0,690	0,218



ESSA FORMA DE PARTICIPAÇÃO É ENTENDIDA POR GOHN (2004) COMO “EMPODERAMENTO” DA COMUNIDADE, EM QUE ESTA ATUA COMO PROTAGONISTA DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA NA GERAÇÃO DE PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Se considerarmos que o Índice de Desenvolvimento Humano realmente consegue avaliar ao menos as condições materiais e objetivas da qualidade de vida dos cidadãos, pode parecer incoerente uma percepção de qualidade de vida tão alta em regiões de IDH tão baixo⁷. No entanto, Pires, Matiello e Gonçalves (1998) dizem que os resultados dos indicadores de qualidade de vida podem ser influenciados por mecanismos sociais de resignação⁸ e baixa expectativa causados por pobreza crônica. Essa resignação, a ausência de perspectivas ou de experiências de ascensão social podem contribuir para nossa análise da discrepância entre esses dados.

2.3. Índice de Participação Social

O objetivo do índice de participação foi verificar quanto o entrevistado estava envolvido na procura por melhorias para o lugar onde mora (bairro). Nesse sentido buscamos avaliar a diversidade de formas de participação e também em que grau o entrevistado se sente contribuindo para conseguir tais melhorias.

Essa forma de participação é entendida por Gohn (2004) como “empoderamento” da comunidade, em que esta atua como protagonista de sua própria história na geração de processos de desenvolvimento local. Sendo essa participação ativa, levando em consideração a experiência de cada cidadão ali inserido. A autora relata ainda que esses processos ocorrem, predominantemente, sem articulações com partidos políticos e/ou sindicatos. (GOHN, 2004, p. 23-24). Ainda em relação à participação social, Tavares (2014) diz que ela é uma necessidade básica para o indivíduo, pois garante sua inclusão e pertencimento em uma dada sociedade.

Dentro dessa perspectiva, buscamos saber como se dá a experiência de cada entrevistado em relação à sua participação nesses processos de desenvolvimento para com seu local de moradia, pensando que nesse local é onde existem equipamentos/ entidades tais como associações, conselhos, igrejas, etc. que suscitam a possibilidade de participação.

Assim o índice de participação social foi apoiado nas seguintes questões: (1) de que maneira o entrevistado contribui para as melhorias do lugar onde mora; (2) qual o nível que o entrevistado se sente contribuindo para a melhoria do lugar mora; e (3) no caso de o entrevistado conhecer ações ou projetos voltados para o bairro/comunidade, se ele participa ou não. A partir das respostas chegou-se ao resultado que se apresenta nos Gráficos 6 e 7.

O índice geral para todas as Areninhas pesquisadas foi de 0,192, considerado muito baixo, pois se encontra muito próximo a 0 (zero). O índice relativo à Areninha Pirambú, mesmo considerado baixo, se apresentou acima do índice geral, 0,259. Essa diferença pode ser justificada em virtude do histórico de participação social que acontece

7) A Areninha do Campo do América representa uma exceção nesta análise devido às razões expostas na parte sobre a metodologia da pesquisa, no início deste artigo.

8) Entende-se a forma como determinados indivíduos e/ou grupos aceitam as condições que se apresentam no seu modo de vida individual e coletiva.



Gráfico 6



Gráfico 7

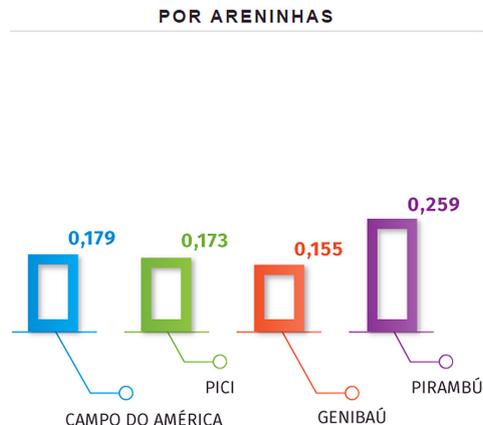


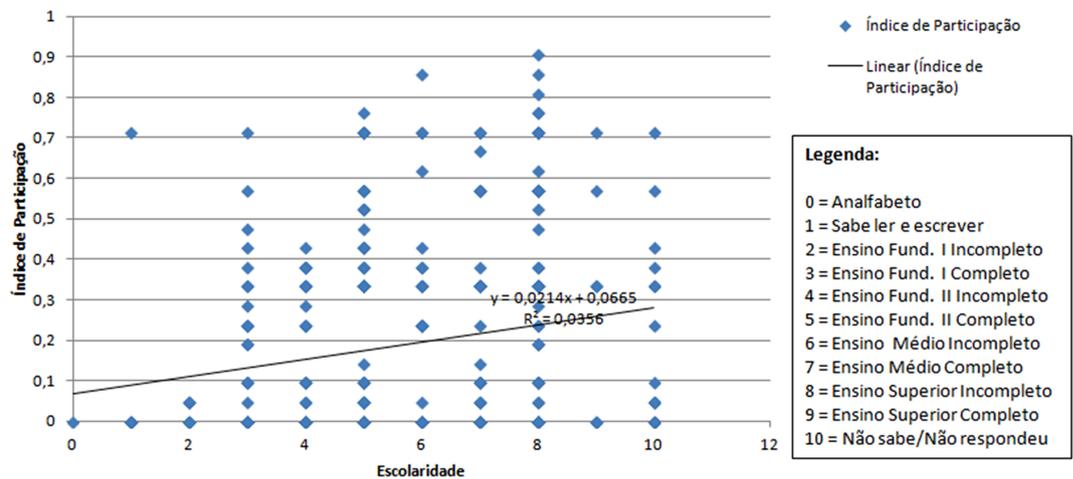
Gráfico 6: Índice de participação social geral do entorno das Areninhas; Gráfico 7: Índice de participação social por Areninha pesquisada. Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.

no bairro Pirambú devido a existência de grande número de entidades e movimentos sociais que possibilitam à participação de seus moradores. Contudo o baixo nível de participação social de maneira geral nos locais pesquisados pode ser justificado a partir da discussão de Pochmann (2014) quando nos alerta que menos de 10% do tempo de história do Brasil se trata de um regime político democrático e que ao longo desse e de outros regimes a participação popular foi ausente, escondida e reprimida pelas forças antirreformistas majoritárias atuantes no País. (POCHMANN, 2014, p.37).

Outra forma de interpretar o baixo índice de participação das comunidades vizinhas às Areninhas é a própria situação de vulnerabilidade das regiões estudadas. No Gráfico 8, abaixo, foi feito um cruzamento entre o índice de participação e a classe socioeconômica dos entrevistados (a partir dos critérios da ABEP). Verificou-se uma relação direta entre participação e renda, ou seja, pessoas de renda mais elevada tendem a ter um índice de participação mais elevado também. Assim, podemos considerar a baixa renda um inibidor da participação social nessas regiões.

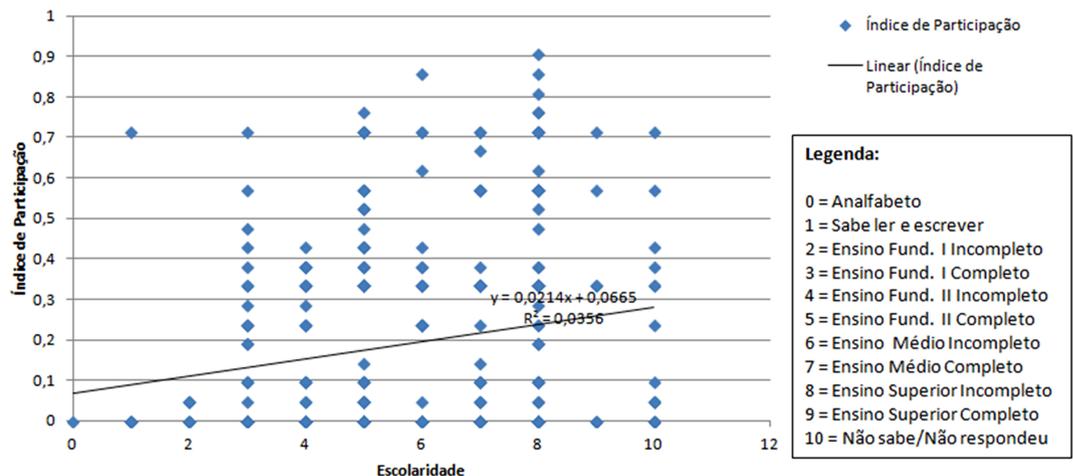
A mesma relação foi identificada entre o índice de participação e escolaridade, conforme ilustra o Gráfico 9. Pessoas de maior escolaridade tendem a ter maior índice de participação. Neste caso foram entrevistadas muitas pessoas cuja faixa etária ainda corresponde ao curso do ensino fundamental I e II, isso ajudaria a explicar o baixo índice de participação.

Gráfico 8 - Dispersão entre o índice de participação social e escolaridade



Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.

Gráfico 9 - Dispersão entre o índice de participação social e escolaridade



Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.

2.4 Lazer

Tomando como ponto de partida a questão do lazer, o instrumental levou em consideração as seguintes questões para compreender suas manifestações: Quais as atividades de lazer que as pessoas mais se dedicam? Elas se localizam dentro ou fora dos seus bairros? A Areninha é considerada o centro de lazer da comunidade? Quais os principais usos relacionados ao lazer que os moradores fazem da Areninha?

Ressaltam-se ainda as seguintes dimensões do conceito de lazer que foram consideradas na construção dessa pesquisa:



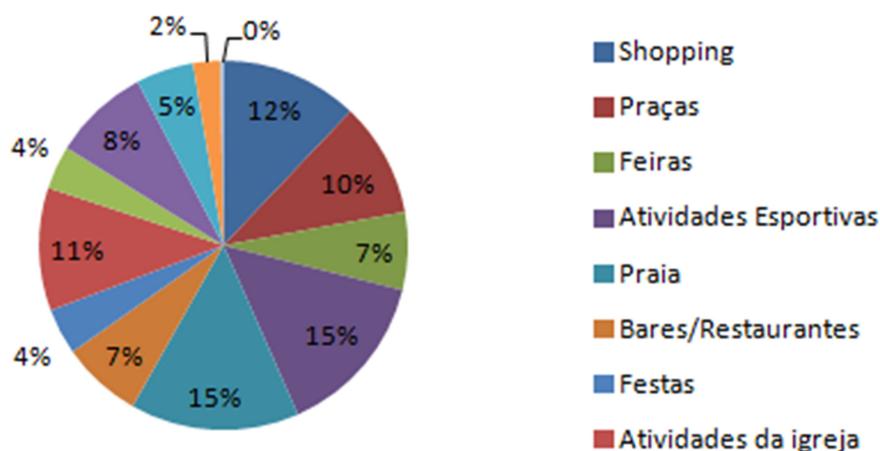
- Lazer enquanto direito social que o Estado deve prover sendo um objeto de políticas públicas (CRUZ, 2000);

- Lazer como fenômeno histórico, campo de reivindicação social e de participação cultural (MARCELLINO, 1996);

- Lazer como tempo e espaço definidos, no sentido de garantir acesso da população a práticas corporais e esportivas, garantindo também acesso aos espaços e equipamentos, viabilizando uma utilidade democrática e polivalente (LOUREIRO E SOUZA, 2006).

Quando foram perguntados a que tipo de lazer se dedicam com frequência, podemos perceber um certo padrão nas respostas entre as diversas Areninhas. As respostas mais citadas foram: Praia (15%), Atividades Esportivas (15%), Shoppings (12%), Atividades da Igreja (11%), Praças (10%), Atividades em casa (8%), Internet (7%), Feiras e Bares/Restaurantes (7%). A ordem de preferência de uma Areninha para outra não sofreu alterações profundas dentre as opções citadas.

Gráfico 10 - Formas de lazer praticadas pelos entrevistados



Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.

Na tentativa de saber quais dessas atividades o cidadão/entrevistado realizava no seu próprio bairro, 22% afirmaram não possuir nenhuma atividade de lazer em seus bairros e 56% deles buscam atividades de lazer em outros bairros.

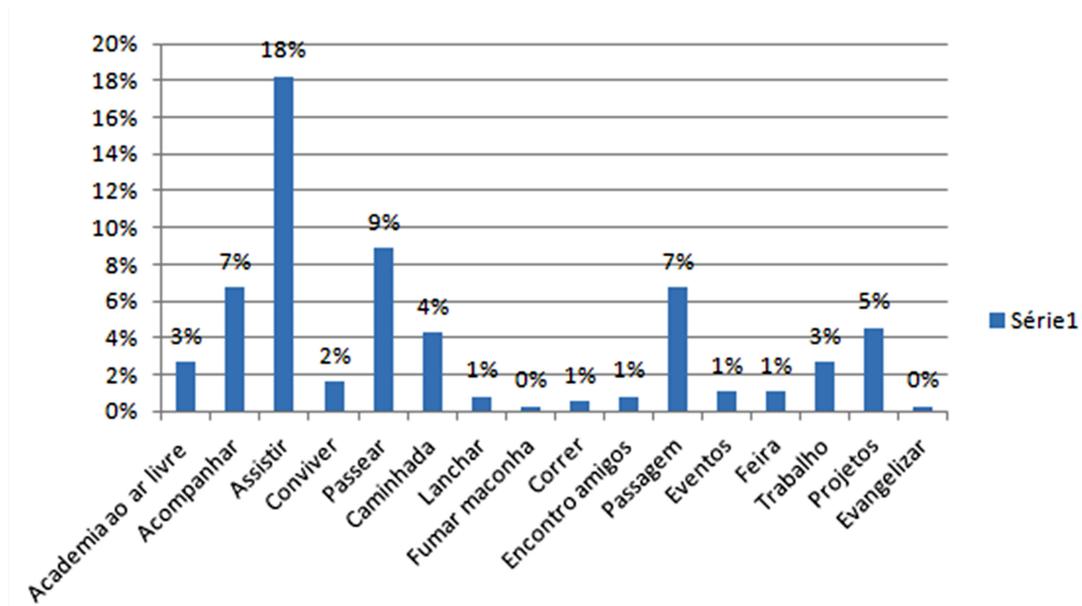
Tentando compreender a frequência dos moradores nos espaços das Areninhas e em que medida esses espaços se relacionam com as atividades de lazer, dos 22% acima que afirmaram não possuir nenhuma atividade de lazer em seus bairros, 35 entrevistados afirmaram frequentar as Areninhas pelo menos uma vez por mês. Isso quer dizer que 13% das 265 pessoas que frequentam as Areninhas não o fazem com orientação para uma atividade de lazer. Já 27% dos moradores entrevistados não frequentam as Areninhas, enquanto 70% vão no mínimo uma vez por mês.

Quando perguntados sobre quais atividades você realizaria na Areninha, foram dadas as seguintes opções com seus respectivos percentuais de resposta: Atleta Cidadão



(6,16%), Campeonato de Liga de Futebol (6,43%), Racha de Futebol (19,30%), Escolinha (4,82%), Ginástica (5,36%), Outras modalidades (0,53%), Outros (54,42%), Não sabe/Não respondeu (0,26%). O destaque entre as resposta foi o grande percentual da resposta Outros. Quais seriam então essas outras atividades que abrangem 54,42%?

Gráfico 11 - Outras atividades de lazer praticadas no equipamento das Areninhas ou no seu entorno



Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.

De acordo com o gráfico acima, vemos que grande parte das pessoas que se deslocam até as Areninhas vão para assistir os eventos, passear, acompanhar alguém ou apenas estão de passagem pelo local.

Vale salientar que um dos aspectos a serem observados antes que as Areninhas sejam implantadas nos locais escolhidos é observar quais os usos que já são feitos naquele local. Algumas Areninhas já foram construídas em locais que já existiam campos de futebol, locais de encontro e de sociabilidades da comunidade, a exemplo do Campo do América. Em alguns casos, em locais de conflito também, como é o caso da Areninha do Genibaú. Portanto, as pessoas já têm usos e hábitos desenvolvidos naquele local que necessitam ser considerados na elaboração e implantação de novas construções nas comunidades.

2.5 - Organização Territorial

O índice de organização territorial procura avaliar, do ponto de vista do cidadão/entrevistado, a diversidade de instituições públicas, empresas e organizações da sociedade civil engajadas em determinado território. Para além de sua presença, avaliamos a diversidade de organizações que promovem ações e/ou projetos para a própria comunidade,



que fazem mediação de conflitos ou que atuam na busca por melhorias dos territórios em que estão inseridas. Nesse sentido, procuramos abarcar a forma como as entidades e/ou políticas estão agrupadas e disponíveis para a população de um lugar específico, no caso, os bairros pesquisados: Pirambu, Meirelles, Genibaú e Planalto Pici.

As perguntas voltadas para essa questão presentes no instrumental de pesquisa foram as seguintes:

- Quais órgãos públicos existem perto de onde você mora
- Quem apoia/promove/realiza ações ou projetos no seu bairro
- Como são solicitadas melhorias para o lugar onde mora
- A quem os moradores recorrem para mediar conflitos.

A partir das respostas, valores foram atribuídos de modo que quanto mais o cidadão/entrevistado relatasse a presença de instituições públicas, empresas e organizações da sociedade civil engajadas, maior era a pontuação de cada questão. Nesse sentido, numa variação de 0 a 1, sendo o 0 como a ausência total de organização territorial e o 1 como organização territorial intensa, a média geral de todas as Areninhas pesquisadas foi de 0,164, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 12

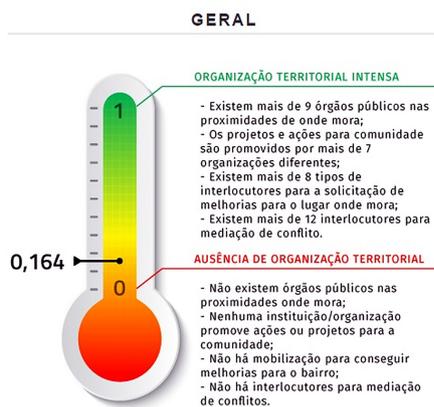


Gráfico 13

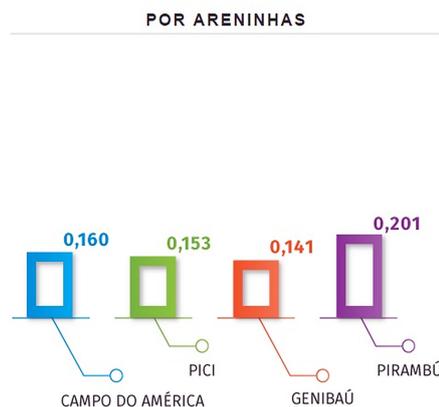


Gráfico 12: Índice de organização territorial geral do entorno das Areninhas; Gráfico 13: Índice de organização territorial por Areninha pesquisada. Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.

Vale salientar que os limites do índice, tanto o maior (1), quanto o menor (0), são situações radicais e dificilmente seriam encontradas num território. No caso do índice ser 0, isso significaria a ausência total de órgãos públicos em um contexto que não há nenhuma instituição ou organização que promova ações ou projetos na comunidade e nenhum tipo de mobilização com o objetivo de conseguir melhorias para o bairro além da ausência de interlocutores para a mediação de conflitos. Ou, no caso do índice máximo (1), também é raro de ser encontrado, na escala de um bairro, mais de 20

atores promovendo as ações já citadas. Entretanto, mesmo diante desses cenários mais improváveis, o índice de organização territorial das quatro Areninhas pesquisadas é de 0,164, ou seja, bem próximo do 0 (zero).

Um segundo ponto a ser ressaltado é que o índice reflete a percepção que os moradores resguardam sobre os equipamentos e as instituições engajadas no bairro. Portanto, ao afirmar que não existe determinado órgão ou equipamento em seu bairro, isso não significa necessariamente que ele não exista, mas que o entrevistado em questão não tem conhecimento de sua existência ou a considera irrelevante.

Por fim, vale destacar o bairro do Pirambu com o maior índice de organização territorial dentre os pesquisados: 0,201. Essa diferença é corroborada pelo fato de que, tanto durante a fase de aplicação de questionários como na execução dos grupos focais, foi possível perceber entre os moradores do bairro uma maior articulação política, um destacado sentimento de pertença e o conhecimento maior sobre os equipamentos públicos do bairro.

2.6 Sentimento de Pertença

O índice de sentimento de pertença tem como objetivo aferir o “nível” de envolvimento do cidadão/entrevistado na comunidade onde reside. Tuan (1980) afirma que o sentimento de pertença “é o elo afetivo entre as pessoas e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal.” (TUAN, 1980, p. 05).

O índice de sentimento de pertença tem como base de cálculo três variáveis subjetivas construídas durante a análise da pesquisa das Areninhas: a) o conhecimento que o cidadão/entrevistado possui de seu território (índice de organização territorial); b) a forma como o cidadão/entrevistado sente-se realizado neste território (índice de percepção de qualidade de vida); e c) o envolvimento do cidadão na busca por melhorias para o referido território (índice de participação); esta última variável foi atribuída peso 2 no cálculo do índice de pertencimento.

Gráfico 14



Gráfico 15



Gráfico 14: Índice de sentimento de pertença geral do entorno das Areninhas; Gráfico 15: Índice de sentimento de pertença por Areninha pesquisada. Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.



O que podemos verificar no gráfico à esquerda é que o nível geral do sentimento de pertença apresenta-se abaixo da média estabelecida pelo índice, constatando o baixo sentimento de pertencimento dos entrevistados pela localidade/comunidade em que habitam. No gráfico à direita, percebemos que a amostra do Pirambu possui maior nível de sentimento de pertença, algo que foi observado pelos pesquisadores durante a aplicação dos questionários em campo.

Dentro das inferências consideradas na pesquisa, 71% dos entrevistados que possuem índice de pertencimento igual ou mais do que média (0,5) afirmaram conhecer alguém participante do Conselho Gestor das Areninhas. Isso demonstra que há uma correlação entre a capilaridade dos Conselheiros e a rede formada pelas pessoas da comunidade que buscam melhorias para a região onde moram, buscando canais de participação, desta forma tendo maior conhecimento de seu território e sentindo-se mais pertencentes ao local onde residem.

2.7 Sensação de Segurança

A segurança é um estado, uma situação, um sentimento, portanto algo subjetivo. “É a forma como pessoas, grupos, ou comunidades se sentem em determinadas circunstâncias. Resulta da adoção de atitudes individuais e coletivas, ou ainda de um conjunto de ações desenvolvidas tanto pela sociedade civil quanto pelo Poder Público.” (BATISTA, 2013).

A sensação de segurança não está somente relacionada aos índices de violência da cidade, mas considera principalmente aspectos subjetivos dos cidadãos. Nesse sentido, o índice de sensação de segurança avalia a percepção do cidadão/entrevistado sobre sua própria segurança na cidade, no bairro onde mora e nos arredores do equipamento público das Areninhas.

Gráfico 15



Gráfico 16

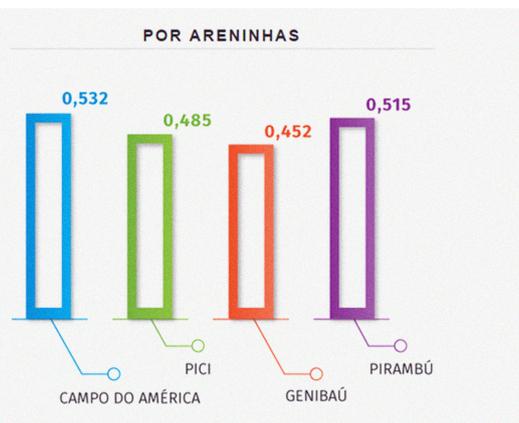


Gráfico 15: Índice de sensação de segurança geral do entorno das Areninhas; Gráfico 16: Índice de sensação de segurança por Areninha pesquisada. Fonte: Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS, 2016.



55% DOS ENTREVISTADOS NÃO IDENTIFICAM APARELHOS DE SEGURANÇA PÚBLICA (DELEGACIAS OU POSTOS POLICIAIS) EM SEUS BAIRROS. AINDA ASSIM, POUCOS DENTRE ELES SE SENTEM MUITO INSEGUROS EM SEUS BAIRROS

No primeiro gráfico percebemos que o índice geral aproxima-se da média. Os cidadãos/entrevistados que possuem maiores índices de sensação de segurança, ultrapassando a média, são das Areninhas do Campo do América e Pirambu, onde podemos relacionar este fato as redes de sociabilidade constituídas no Pirambu, o que confere uma maior percepção de segurança entre os moradores do bairro, já esta percepção no Campo do América estaria associada a uma possível sensação de maior cobertura dos aparelhos de segurança públicos, devido à localização próxima ao gabinete e residência do governador do Estado do Ceará.

Essa sensação, no entanto, não está intrinsecamente ligada às estatísticas de violência aferidas pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará - SS-PDS, que considera as quatro áreas pesquisadas com alta incidência de crimes violentos letais intencionais - CVLI. Outro fator que deve ser levado em consideração é que a maior parte dos homicídios em Fortaleza ocorre em bairros afastados do Centro e das áreas consideradas nobres da cidade⁹.

Podemos apontar a partir das inferências realizadas na pesquisa das Areninhas que:

- a) a sensação de segurança não apresenta correlação significativa com a escolaridade ou idade dos cidadãos/entrevistados;
- b) 67% das pessoas entrevistadas se sentem inseguras no seu bairro, mas ainda assim frequentam as Areninhas;
- c) 55% dos entrevistados não identificam aparelhos de segurança pública (delegacias ou postos policiais) em seus bairros. Ainda assim, poucos dentre eles se sentem muito inseguros em seus bairros;
- d) os moradores das proximidades das Areninhas não identificam a Guarda Municipal como mediadoras de conflitos;
- e) a sensação de segurança não apresenta relação direta com o tempo de moradia no bairro.

Outro fator relevante para a análise de sensação de segurança é que as pessoas, em geral, se sentem mais seguras em regiões que conhecem, como os seus bairros, do que na cidade, em áreas desconhecidas: “o medo e a insegurança têm correlatas espaciais e podem ser descritos a partir de áreas concêntricas: quanto mais distante de pontos conhecidos, maior a insegurança e o medo.” (SOARES, 2008, p. 111).

Nos grupos focais realizados com os Conselhos Gestores das Areninhas pesquisadas, foram relatados alguns conflitos no entorno das quadras (como o trânsito indevido de motocicletas nas áreas de pedestres das praças e calçadas). Os participantes destes grupos sugeriram a presença de Guardas Municipais nas Areninhas, o que poderia contribuir tanto para o aumento da sensação de segurança no local quanto para a identificação dos agentes como mediadores de conflitos, dessa forma atendendo uma das premissas da Secretaria de Segurança Cidadã - SESEC.

9) “Os territórios onde mais se mata em Fortaleza.” Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/02/23/noticiasjornalcotidiano,3396670/os-territorios-onde-mais-se-mata-em-fortaleza.shtml>>. Acesso em: 09 de dez. 2016.



POR FIM, O ACORDO DE PAZ ENTRE FACÇÕES CRIMINOSAS NOS BAIROS DAS ARENINHAS ANALISADAS FOI AMPLAMENTE CITADO POR ENTREVISTADOS TANTO NA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS QUANTO NOS GRUPOS FOCAIS, PRINCIPALMENTE NO PIRAMBU E NO PLANALTO PICI

3. RESULTADOS DOS GRUPOS FOCAIS

Os grupos focais foram realizados com os integrantes do conselho gestor das quatro Areninhas pesquisadas com a finalidade de levantar elementos mais qualitativos sobre a governança do equipamento.

Segundo depoimentos dos entrevistados, não há clareza acerca da função do Conselho Gestor e nem das atribuições de seus integrantes para a comunidade, para a SECEL e nem para os próprios conselheiros. Os moradores das comunidades, não têm conhecimento sobre as atribuições do conselho, o que se reflete em demandas aleatórias para melhorias no bairro. Isso contribui para o descrédito no trabalho dos conselheiros, já que em muitos casos eles não têm como atender às queixas da população que são das mais variadas ordens, principalmente com relação aos cuidados com a infraestrutura das areninhas, mas também incluem reivindicações para construção de creches, para segurança pública e etc.

O modelo de gerência das Areninhas, somado a indefinição das funções e tarefas dos conselhos gestores, reflete no relacionamento dos conselhos com a SECEL visto que há também um forte descrédito nessa relação, pois as reclamações/reivindicações feitas à Secretaria não são solucionadas de maneira desejada.

Por fim, o acordo de paz entre facções criminosas nos bairros das Areninhas analisadas foi amplamente citado por entrevistados tanto na aplicação de questionários quanto nos grupos focais, principalmente no Pirambu e no Planalto Pici. A chamada “pacificação” foi citada como um elemento facilitador que proporciona mais acesso às Areninhas, visto que, em decorrências dos conflitos ocasionados pelo tráfico, muitos limites geográficos eram impostos aos moradores. Após a pacificação, todos teriam, de acordo com os entrevistados, livre acesso ao bairro e aos equipamentos públicos.

4. CONCLUSÕES

O propósito inicial da pesquisa sobre as Areninhas foi o desenvolvimento de um protótipo de análise da governança. No entanto, para que essa análise pudesse ser completa, seria necessário o estudo de documentos programáticos que definissem os objetivos, metas e indicadores dessa política municipal. Na ausência desses documentos, a equipe do Observatório da Governança concentrou seus esforços na análise de indicadores de percepção que constituem parte significativa da metodologia de medição da governança.

O conjunto de dados, quantitativos e qualitativos, oriundos desta pesquisa serviram de subsídio para uma série de recomendações destinadas ao gestor municipal para aprimoramento da governança das Areninhas. Ademais, esses dados estão à disposição dos órgãos da prefeitura para contribuir para futuros estudos tanto sobre este mesmo equipamento quanto para as áreas em seu entorno.

10) Ver artigo, neste mesmo caderno, sobre o protótipo de pesquisa da governança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA - ABEP. Critério Brasil. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em: 23 de nov. 2016.
- BATISTA. Conceitos de Segurança Pública e de Defesa Social. Disponível em: <<http://abriosa.blogspot.com.br/2013/11/conceitos-de-seguranca-publica-e-de.html>>. Acesso em: 11 out. 2016.
- CRUZ, M. L. M. Políticas Públicas de Lazer. In: Revista Linhas. Santa Catarina, v. 01, n. 01, p. 01-09, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1310>>. Acesso em: 28 out. 2016.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Pesquisa de Emprego e Desemprego. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analiseped/ped.html>>. Acesso em: 09 dez. 2016.
- GOHN, M. G. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. In: Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 20-31, Aug. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- JORNAL O POVO. Os territórios onde mais se mata em Fortaleza. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/02/23/noticiasjornalcotidiano,3396670/os-territorios-onde-mais-se-mata-em-fortaleza.shtml>> Acesso em: 09 de dez. 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Questionário PNAD Contínua. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc3099.pdf>. Acesso: 08 dez. 2016.
- LOUREIRO, J. A.; SOUZA, V. R. F. P. Política de Lazer e o Espaço Urbano: a experiência da revitalização dos Cais da Aurora em Recife-PE. In: Motrivivência., Santa Catarina, v. 18, n. 26, p. 155-167. Jun. 2006.
- MARCELINO, N. C. Políticas Públicas Setoriais de Lazer. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.
- PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-50, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.
- PIRES, L. P. D. E.; MATIELLO, E. M.; GONÇALVES, A. Alguns olhares sobre aplicações do conceito de qualidade de vida em educação física/ciências do esporte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.20, n.1, p.54-7, 1998. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/arquivos/35000/38200/11_38293.htm>. Acesso em: 14 nov. 2016.
- POCHMANN, M. Participação social no Brasil: uma larga construção. IN. PALHARES, Joaquim Ernesto (org.). Participação social e democracia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. ISBN 978-85-7643-273-9. Disponível em: <http://www.fpabramo.org.br/publicacoesfpa/wpcontent/uploads/2015/02/Participacao_Democracia%E2%80%9393web.pdf>. Acesso em: 17 out. 2016.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. Desenvolvimento Humano e IDH. Disponível em: <<http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL - SSPDS. Crimes Violentos Letais Intencionais. Disponível em: <<http://www.sspds.ce.gov.br/noticiaDetalhada.do?tipoPortal=1&codNoticia=2142&titulo=Reportagens&action=detail>>. Acesso em: 28 out. 2016.
- SPERRHAKE, R.; TRAVERSINI, C. S. Os critérios do Censo produzindo estatísticas de alfabetização: gerenciar o risco e inventar pessoas. Estatística e Sociedade, Porto Alegre, p.142-156, n.2 nov. 2012.





SOARES, G. A. D. O sentimento de insegurança: teorias, hipóteses e dados. In: DUARTE, M. S. de B. (Coord.); PINTO, A. S.; CAMPAGNAC, V. (Orgs.). Pesquisa de condições de vida e vitimização de 2007. Rio de Janeiro: Rio Segurança, 2008.

TAVARES, R. C. O sentimento de pertencimento social como um direito universal. Cad. de Pesq. Interdisc. em Ciências Humanas, Florianópolis, Santa Catarina, ISSN 1984-8951 v.15, n.106, p. 179-201 – jan./jun. 2014. Disponível em: <[https://periodicos.ufsc.br/index.php](https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/1984-8951.2014v15n106p179/pdf_7)

/cadernosdepesquisa/article/viewFile/1984-8951.2014v15n106p179/pdf_7>. Acesso em: 20 nov. 2016.

TRAD, L. A. B.. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a13v19n3.pdf>

>. Acesso em: 17 out. 2016.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.